



revista cristã
última chamada

Brian Schwertley

Por que os Ateus são Tolos



O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



**www.
revistacrista
.org**

Por que os Ateus São Tolos

Brian Schwertley

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Por que os Ateus São Tolos

Autor: Brian Schwertley

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem de Pixabay.com)

Copyright 2024 © Brian Schwertley

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Novembro de 2025

Índice

Sobre o autor	07
Introdução	08
Por que a Bíblia chama os ateus de tolos?	11
Outros problemas insuperáveis com a posição ateuísta	15
Conclusão	28
Obras importantes para pesquisa...	32

Sobre o autor

O Rev. **Brian M. Schwertley** é graduado pelo Seminário Episcopal Reformado (Filadélfia, Pensilvânia) com um mestrado em Divindade. Ele foi ordenado na Igreja Presbiteriana Reformada da América do Norte em 1996 e atuou como plantador de igrejas e ministro em Michigan, Wisconsin e Texas.

O Rev. Schwertley é autor de diversos livros e monografias acadêmicas, com publicações em periódicos como *The Christian Statesman*, *The Homeschool Digest*, *Semper Reformanda*, *The Chalcedon Report*, *The Puritan Journal of Brazil*, *The New Southern Presbyterian Review* e *The Counsel of Chalcedon*. Suas obras foram traduzidas para vários idiomas, incluindo português, alemão, búlgaro, espanhol, italiano, dinamarquês e sueco. O Rev. Schwertley e sua esposa, Andrea, são casados desde 1984 e têm cinco filhos, todos educados em casa.

- Introdução -

Hoje, o ateísmo e a rejeição do teísmo cristão (a crença no Deus trino da Bíblia) são populares e estão se espalhando. Existem muitos grupos de discussão ateístas e apologistas nas redes sociais que apresentam o cristianismo bíblico como irracional e absurdo. Enquanto zombam do cristianismo bíblico, apresentam o ateísmo como a alternativa racional, científica e inteligente. Essa aceitação do ateísmo é discutida na Bíblia e apresentada como o cúmulo da insensatez. Observe, por exemplo, o Salmo 14:1: “Diz o insensato no seu coração: ‘Não há Deus’” (cf. Sl 53:1; Pv 1:7, 26; Rm 1:18ss.). Neste estudo, examinaremos por que o ateísmo é popular e por que, como posição filosófica, é absurdo e indefensável. Na verdade, se analisarmos a visão de mundo e de vida cristã conforme apresentada nas Escrituras, veremos que somente o cristianismo bíblico (isto é, aquele que crê na Bíblia) é a visão de mundo e de vida verdadeiramente racional e defensável. Veremos que “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução” (Provérbios 1:7).

Em nosso estudo, provaremos bíblica e logicamente que, sem fé genuína em Cristo (como Ele é revelado nas Escrituras) e no Deus verdadeiro e vivo que existe, os homens não podem conhecer nada como deveriam. Enquanto os ateus podem obter um conhecimento superficial ou fortuito das coisas ao seu redor, eles não podem conhecer ou explicar o significado último, a epistemologia, a ética ou as questões espirituais cruciais da vida. Com seu conhecimento

superficial, os descrentes podem fazer muitas coisas impressionantes, como projetar carros ou aviões, realizar cirurgias, voar para a Lua, descobrir a rotação dos planetas, aprender matemática, história e línguas estrangeiras, etc., mas não podem nos dar o verdadeiro significado ou o porquê da realidade; a verdadeira origem do universo ou a razão fundamental pela qual as coisas são como são. Eles não podem nem mesmo explicar as leis universais da lógica.

Ao analisarmos as diferenças entre as visões de mundo cristã e ateu, há alguns pontos importantes que devemos ter em mente. Primeiro, o ateu ou humanista secular não aborda os "fatos" ao seu redor (seja empiricamente ou logicamente) objetivamente, mas parte de um conjunto de suposições, pressuposições ou pontos de partida. Isso deve ser levado em consideração, pois explica a cegueira espiritual e o preconceito do ateu contra a posição cristã. Paulo diz que o incrédulo suprime continuamente a verdade sobre Deus porque não tem desejo de servir ou glorificar o Senhor, mas sim de servir aos seus próprios desejos pecaminosos (cf. Rm 1:18-32). Há uma antítese radical entre o cristão e o ateu em todos os níveis intelectuais e morais. O cristão inicia todo procedimento intelectual, moral, científico, social ou filosófico olhando para o verdadeiro Deus e vendo o que Ele tem a dizer em Sua Palavra. Ele pressupõe o Deus trino, vivo, verdadeiro e pessoal das Escrituras e entende que “a trindade ontológica é o fundamento de toda pregação” (Cornelius Van Til). O ateu começa postulando a impossibilidade da existência do verdadeiro Deus das Escrituras e a doutrina da criação por um Deus pessoal infinito. Ele vive em um universo fechado e nega (a priori) qualquer ideia de transcendência, do espiritual ou do teísmo cristão. Como disse Carl Sagan, apresentador do popular programa de televisão Cosmos, “O cosmos é tudo o que é, foi ou sempre será”. O piedoso Davi, no entanto, tem uma visão radicalmente diferente: “Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento anuncia as obras das suas mãos” (Salmo 19:1).

Pensar como secularista ou ateu é limitar a análise e as conclusões a critérios puramente imanentes e materiais do universo. Temer a Deus como cristão significa que consideramos cada fato, cada aspecto de nossas vidas e realidade em relação a Deus falando nas Escrituras. Porque o humanista secular defende a supremacia do universo, ele defende a supremacia da mente humana – o produto mais elevado da evolução. Porque ele nega a revelação especial e a queda, ele defende a normalidade do universo e da mente humana. O homem pode cometer erros intelectuais, mas isso é normal. Faz parte do processo evolutivo. O humanista secular conclui que o verdadeiro conhecimento só pode ser alcançado autonomamente; isto é, pelo homem pensando e agindo independentemente de Deus e de Sua revelação especial. Qualquer apelo à Bíblia ou aos seus ensinamentos é considerado inadequado e ilegítimo desde o início do processo intelectual. Mesmo quando as descobertas arqueológicas e paleontológicas concordam com o relato bíblico, elas são imediatamente rejeitadas porque tal interpretação seria religiosa e não científica.

Em segundo lugar, quando os apologistas ateus modernos criticam o cristianismo, devemos ter em mente que eles desconhecem o que a Bíblia realmente ensina e, conseqüentemente, quase sempre distorcem o dogma cristão ortodoxo. Além disso, os principais apologistas do ateísmo sempre agrupam o cristianismo bíblico na mesma categoria de todas as outras religiões (por exemplo, o islamismo, o judaísmo farisaico, vários cultos e seitas heréticas). Essa comparação da verdade bíblica com mentiras e ilusões humanas falsas, absurdas e facilmente refutáveis é desonesta, ilegítima e inválida. Pode ser eficaz para enganar jovens que buscam justificar sua busca por autonomia humana e pecado, mas é uma comparação da verdade bíblica, que é autoautenticável, eminentemente racional e comprovável, com erros que obviamente se originaram de vigaristas, professores honestos distantes e ávidos por poder e charlatães perversos.

Por que a Bíblia chama os ateus de tolos?

Ao considerarmos a questão de por que as Escrituras chamam os ateus de tolos, precisamos primeiro observar a definição bíblica de tolo. A principal passagem que precisamos considerar (mais uma vez) é o Salmo 14:1: “Diz o insensato no seu coração: ‘Não há Deus’. Eles são corruptos, praticam obras abomináveis; não há ninguém que faça o bem.” A palavra “tolo” é usada sem o artigo e é usada genericamente para toda a humanidade não regenerada, incrédula ou apóstata.

A palavra hebraica para “tolo” (nabal) tem um significado mais amplo do que a nossa palavra em português, que se refere a alguém que carece de razão ou capacidade de compreensão (ou seja, alguém que é chamado de idiota, imbecil ou bobo). A palavra hebraica tem fortes conotações éticas, pois a tolice está ligada a pensamentos e comportamentos perversos. É usado para descrever um povo perverso, vil e ímpio que suprime a verdade sobre Deus para pecar e servir a ídolos. Sempre que os homens negam a existência de Yahweh – o verdadeiro Deus – ou vivem como se o Senhor não existisse de fato, não apenas o verdadeiro significado é negado, mas a maldade prevalece. Quando alguém age em sua vida intelectual como se não houvesse um Deus pessoal infinito que é santo, justo e reto, desprezará a sabedoria e a instrução, odiará o conhecimento genuíno (Provérbios 1:7, 29) e se tornará eticamente corrupto e cometerá obras abomináveis (Salmo 1:14; 53:1).

“Todos se desviaram, juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, nem sequer um” (Salmo 14:3; a palavra “todos” é enfática). Como Davi diz: “Quanto à transgressão do ímpio: Não há temor de Deus diante dos seus olhos... ele se lisonjeia aos seus próprios olhos” (Salmo 36:1, 2). Os rebeldes contra Deus negam o óbvio e vivem em um autoengano. Consequentemente, seu raciocínio e análise professados sobre a realidade última ou o sentido da vida se reduzem à tolice e ao niilismo.

Precisamos manter essa análise bíblica em mente, pois os incrédulos negarão ousadamente o veredicto das Escrituras. A afirmação “Deus não existe” (isto é, Deus conforme definido pelas Escrituras) é uma forma de pensar que a Palavra de Deus trata não como uma convicção sincera, equivocada, científica ou simplesmente ignorante, mas como um gesto imoral, indesculpável e perverso de desafio.

Os homens caídos são depravados, rebeldes e pecadores até a medula. Essa rebelião corrompe seus pressupostos, princípios e motivações de ação. No Salmo 10:4 (“O ímpio, em seu semblante orgulhoso, não busca a Deus; Deus não está em seus pensamentos.”), vemos que o ateu, em sua arrogância, não apenas se compromete com a autonomia humana total, mas também descarta qualquer possibilidade de sanções por uma vida imoral. Em Jó 21, vemos que o ateu busca a autossuficiência, pois assume que um Deus pessoal infinito que criou o universo não é necessário. Em Romanos 1:18 e seguintes, Paulo apresenta o ateísmo como uma supressão deliberada da verdade, que não apenas leva ao suicídio intelectual e à escuridão epistemológica, mas também a uma vida de imoralidade. O materialista arrogante pratica obras abomináveis porque seu pensamento é uma abominação (Salmo 14:1). Isaías descreve tal tolo em 32:6:

“O insensato falará insensatez, e o seu coração maquinará iniquidade; praticará impiedade, proferirá mentiras contra o Senhor, deixará o faminto insatisfeito e fará faltar a bebida ao sedento”.

A insensatez do ateísmo, seja teórica ou prática, está ligada a todo coração incrédulo. Sua rebeldia em suprimir a verdade com injustiça é evidente de três maneiras. A primeira é que, ao negar o verdadeiro Deus, eles amam proferir blasfêmias contra Jesus, Deus e a Bíblia. Eles não são mais neutros ou objetivos do que Satanás, seu mestre.¹

¹ John Howe escreve: "Por que os homens resistem à autoridade de Deus, contra a qual não podem contestar? E desobedecem aos seus mandamentos, aos quais não conseguem encontrar uma exceção? O que, senão o espírito de inimizade, pode fazê-los lamentar um jugo tão suave, rejeitar um fardo tão leve, evitar e fugir de caminhos tão pacíficos e agradáveis? Sim, e trilhar caminhos que manifestamente levam ao inferno e conduzem às câmaras da morte, preferindo perecer a obedecer? Não é esta a própria essência da inimizade? Que prova maior buscaríamos de um coração desafeiçoado e implacável? A tudo isso, podemos acrescentar o terrível acréscimo de dizerem em seus corações: 'Não há Deus'; como quem diz: 'Ah, se não houvesse nenhum!'. Esta é uma inimizade não apenas contra a mais alta maldade espiritual, desejar a extinção de seu pai comum, o autor de seu ser, mas até mesmo contra a própria loucura. Pois no No calor esquecido deste êxtase, não se pensa que desejam a mais absoluta impossibilidade; e que, se fosse possível, desejariam, juntamente com Ele, a extinção de si mesmos e de todo o ser; e que o sentimento de seus corações, expresso em palavras, equivaleria a nada menos que uma terrível e horrenda execração e maldição sobre Deus e toda a criação de Deus de uma só vez! Como se, pela blasfêmia de seu hálito venenoso, pudessem murchar toda a natureza, destruir todo o universo do ser e fazê-lo definhado, definhado e cair no nada. Isso é colocar a boca contra o céu e a terra, contra si mesmos e contra todas as coisas de uma só vez, como se pensassem que seu fraco hálito pudesse subjugar a Palavra onipotente, abalar e estremecer os pilares adamantinos do céu e da terra, e o Todo-Poderoso fiat ser derrotado por seu não, atingindo a raiz de tudo! Assim se diz apropriadamente: 'O tolo tem no coração' murmuraram assim. Nem existem poucos tolos assim; mas isso nos é claramente apresentado como uma característica comum do homem apóstata, de toda a raça revoltada, da qual se diz em termos muito gerais: "Todos se desviaram, não há ninguém que faça o bem".

Este é o seu sentimento, de todos eles, isto é, comparativamente; e, tendo-lhes sido apresentada a verdadeira situação, é mais do seu feitio e do seu bom senso dizer: "Não há Deus", do que arrepender-se e voltar-se para Ele. Que inimizade insana é

Em segundo lugar, embora constantemente apelem à sua posição de éticos e racionais, a sua visão de mundo (matéria mais tempo mais acaso surgindo do nada) torna a ética e a razão impossíveis, como construções arbitrárias do acaso provenientes de respostas eletroquímicas da massa puramente física chamada cérebro, que também surgiu do puro acaso. Podem falar de ética e razão o quanto quiserem, da forma mais ousada e elegante, mas os seus axiomas intelectuais não conseguem explicar ou justificar as suas afirmações. Para falarem como o fazem, têm de assumir a posição cristã. Em terceiro lugar, falam de ética como se fosse algo absoluto acima do homem (o que contradiz explicitamente a sua visão de mundo) e analisam-se como defensores da moralidade e da humanidade, mas defendem a imoralidade sexual grosseira (homossexualidade, transfobia, divórcio fácil sem culpa, fornicção, casamento sodomita, etc.) e o assassinato de bebés em gestação (aborto a pedido). O aborto é uma das práticas mais perversas, egoístas e sanguinárias da história da humanidade. Eles ostentam sua necessidade de uma ética real, absoluta e transcendente em suas mangas manchadas de sangue. Homens que se dizem livres-pensadores iluminados são enganados, perversos, ignorantes e tolos miseráveis. Não haverá ateus no inferno, pois até os demônios creem e tremem (Tg 2:19).

esta! Nem conseguimos imaginar outra forma de resolvê-la” (como citado em C. H. Spurgeon, O Tesouro de Davi, 1:187).

Outros Problemas Insuperáveis com a Posição Ateísta

Para compreender melhor o absurdo da posição ateísta, vejamos alguns dos problemas óbvios e insuperáveis com a visão de mundo e de vida do secularista.

O primeiro grande problema vem do conceito de universo como resultado da evolução materialista cósmica. Aquilo que surge do puro acaso mais tempo mais matéria não pode ser a base para conceitos de verdades fixas e imutáveis, exceto talvez pelo fato de que não existem verdades ou leis fixas. Em um universo aleatório, o passado não pode realmente prever o futuro. Para que o homem possa afirmar absolutos fixos ou leis imutáveis no âmbito da filosofia, da ética ou da ciência, ele não só precisaria ter um conhecimento abrangente de tudo no universo, mas também precisaria saber tudo no passado, bem como no futuro. Ele precisaria ser onisciente. Deve haver algum conhecimento abrangente para que os homens possam conhecer verdadeiramente qualquer fato, lei ou regra ética, pois em um esquema puramente imanente de puro fluxo ou contingência, os fatos ou leis são relativos e sujeitos a mudanças contínuas. Os filósofos gregos compreenderam esse problema até certo ponto e, portanto, inventaram o reino dos ideais para que pudesse haver universais para definições corretas. Para Carl Sagan e outros humanistas seculares argumentarem que o universo material é tudo o que existe e tudo o que sempre existirá, eles primeiro precisariam saber:

(1) como o universo surgiu (eles não sabem, pois negam a criação ex nihilo); e

(2) existe um reino espiritual fora do universo físico? Eles não estão falando cientificamente, mas simplesmente reafirmando suas pressuposições naturalistas puramente imanentes.

O conhecimento necessário para a predicação e a determinação de verdades e leis reais não é um problema para o cristão, pois ele reconhece que é uma criatura finita que caiu em pecado. Ele reconhece que foi salvo pela graça e que o Deus a quem serve é onisciente, autossuficiente e absolutamente soberano. Baseado em revelação especial, ele crê que Deus criou e controla todo o universo. Portanto, existem leis fixas e verdades últimas são alcançáveis. Ele também entende que toda a verdade, significado e ética residem em Deus e o verdadeiro conhecimento sobre a realidade última vem Dele. Nosso pensamento não é autônomo e rebelde como o de Satanás e dos humanistas seculares, que continuamente suprimem a verdade, mas é receptivamente reconstrutivo. Nosso conceito de verdadeiro conhecimento é o que é porque nossa compreensão do ser vem diretamente das Escrituras. A ideia de como realmente sabemos não pode ser separada do que sabemos. Por essa razão, Agostinho disse: “Creio que posso saber”. A incredulidade, por natureza, já reside em pressupostos falsos e satânicos. Em termos filosóficos, poderíamos dizer que a metafísica ou o conceito de realidade última de alguém determina sua epistemologia ou teoria do conhecimento. É racional e empiricamente impossível (com base em seus próprios pressupostos sobre a realidade última) para humanistas seculares terem conhecimento verdadeiro sobre as coisas últimas. Ele é, como diz Van Til, como um homem feito de água tentando subir uma escada de água em direção a um céu de água. Ele não tem um ponto de referência último para predicação e, portanto, deve construir uma visão de mundo sobre pressupostos arbitrários e subjetivos, repletos de inconsistências.

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria e do conhecimento, porque o verdadeiro conhecimento e a reverência a Deus, que só podem vir da fé em Cristo, são o pré-requisito ou a condição para conhecer qualquer coisa sobre a realidade última de forma correta e consistente. Sem o temor do verdadeiro Deus, não se pode justificar consistentemente a própria crença sobre a realidade em qualquer assunto.

Ateus que zombam do teísmo e do cristianismo falarão sobre ética, moralidade e justiça.

Eles dirão que são pessoas morais. Mas, ao fazer isso, devem pressupor em grande parte os conceitos cristãos de moralidade, ao mesmo tempo que contradizem suas afirmações sobre ética. Em um universo aleatório de átomos flutuando no vazio, a ética nada mais é do que aquilo que o homem, também um produto da substância material mais o puro acaso, diz que ela é. De acordo com sua visão de mundo, a ética é evolutiva, relativa, arbitrária, situacional e, no fim, irrelevante, pois, uma vez que você morra, será como se você nunca tivesse existido.

Mas, embora os ateus se vangloriem de quão morais são sem Deus, eles agem de forma arbitrária e inconsistente como se existissem éticas reais e absolutas.² Além disso, revelam suas verdadeiras

² É interessante e irônico como os apologistas ateus constantemente apelam para sua posição como uma posição de razão, enquanto afirmam que os cristãos se apegam ao irracionalismo. O problema com o pensamento deles neste ponto é que o conceito que eles têm de metafísica, ou do que existe, só pode levar ao irracionalismo e ao misticismo. Se o universo surgiu por causa da matéria, do tempo e do acaso, então os homens devem se apegar a alguma forma de irracionalismo. Em um universo aleatório, leis universais e eternas da lógica são impossíveis. Somente um universo criado e controlado por Deus possui leis fixas. Quanto mais os homens estudam o universo com base em pressupostos ateístas, naturalistas ou materialistas, mais bizarra e mística a ciência moderna (especialmente a física) se torna. Eles inventam

pressuposições sobre ética quando defendem o aborto a pedido (ou seja, o assassinato em primeiro grau de bebês em gestação), a homossexualidade (uma abominação antinatural e pervertida), o divórcio por qualquer motivo, o socialismo e o fascismo (ambos baseados em roubo e coerção estatal). A maioria dos ateus também é contra a pena de morte para assassinos, o que é claramente injusto. Quando os cristãos apontam que os ateus não podem dar uma explicação ou justificar conceitos para leis éticas reais, transcendentais e absolutas, não estamos dizendo que todos os ateus se tornarão ladrões ou assassinos em série. Estamos simplesmente apontando que, com base em sua visão de mundo puramente imanente, materialista e baseada no acaso, eles não podem dar nenhuma razão válida ou real para normas éticas absolutas, imutáveis e reais.

Os ateus não são tão ruins quanto poderiam ser por vários motivos.

(1) Embora todos os homens (exceto Jesus Cristo) sejam criaturas caídas, eles ainda são feitos à imagem de Deus e têm uma consciência

coisas do nada, porque não conseguem explicar a realidade (por exemplo, matéria escura) e depois zombam dos cristãos, cuja visão de mundo é a razão pela qual a ciência empírica moderna existe. Sem um verdadeiro conhecimento de Deus, os homens são bons em examinar fenômenos superficiais. Eles vivem em um mundo que Deus criou e são forçados, até certo ponto, a viver de acordo com as leis da física (por exemplo, a gravidade). Mas, como não temem a Deus, podem, na melhor das hipóteses, ter apenas um conhecimento superficial ou fortuito da realidade. Podem fabricar bons carros, aviões, liquidificadores e naves espaciais, mas não conseguem explicar o porquê da realidade. O telescópio espacial mais moderno revelou galáxias totalmente formadas no perímetro externo do universo. Essa descoberta recente prova que as galáxias não evoluíram lentamente ao longo de bilhões de anos. Ela destrói completamente todo o conceito científico moderno de como o universo material surgiu. Os cientistas rejeitam sua fantasia de evolução cósmica aleatória ao longo de bilhões e bilhões de anos? Não. Porque suas pressuposições incrédulas os forçaram a uma caixa incoerente, irracional e indefensável. Seu compromisso com a razão humana autônoma, que pressupõe (a priori) que Deus não existe e que a criação por Deus é um mito, os força a ignorar a verdade e a abraçar uma mentira insustentável. Sua concepção prévia da realidade determina sua interpretação da realidade. Ao assumir uma mentira, eles abraçam mentiras insustentáveis.

ou impulsos morais. Eles têm a obra da lei escrita em seus corações (Romanos 2:15).

Portanto, os conceitos de moralidade são intrínsecos à natureza humana. A consciência foi corrompida pelo pecado, mas ainda está lá.

(2) Os humanistas seculares ocidentais ainda são fortemente influenciados pelos remanescentes da visão de mundo e da vida cristã, porque os efeitos dos ensinamentos cristãos não foram completamente apagados das nações ocidentais. Os humanistas seculares estão destruindo progressivamente os remanescentes da ética bíblica, mas eles ainda são bastante fortes, particularmente nos Estados Unidos. Portanto, por um lado, os secularistas buscam derrubar a lei bíblica em favor de uma ordem jurídica estatista puramente positivista. Mas, por outro lado, os ateus veem a necessidade de se defenderem da verdade óbvia de que o ateísmo destrói qualquer ideia de normas éticas absolutas, imutáveis e transcendentais. Embora defendam normas éticas reais em sua apologética contra o cristianismo bíblico, fazem-no de forma arbitrária e inconsistente. Regimes comunistas e nazistas, que foram mais bem-sucedidos em sua erradicação do dogma cristão, foram muito mais consistentes, malignos e selvagens em sua aplicação de princípios secularistas. O assassinato a sangue frio de cerca de sessenta e cinco milhões de bebês não nascidos nos Estados Unidos é um prenúncio do que está por vir se os ateus forem bem-sucedidos em derrubar completamente o fundamento cristão da sociedade americana.

(3) Mesmo que a Bíblia ensine que os homens caídos são depravados, rebeldes e têm uma rixa pessoal contra o verdadeiro Deus, eles não são tão maus quanto poderiam ser na prática. O Senhor usa muitos meios para refrear os ímpios por amor à igreja, que deve permanecer e crescer até a segunda vinda de Cristo.

O incrédulo não pode ter verdadeiro conhecimento e sabedoria porque está em rebelião contra Deus. Os cristãos que creem na Bíblia, porém, buscam glorificar a Deus, obedecê-Lo por amor e gratidão e compreender o mundo à luz da Palavra de Deus. O incrédulo suprime a verdade na injustiça e vive em rebelião contra a Palavra de Deus. A consciência não regenerada (Ef 2:1-3), a escravidão ao diabo (Hb 2:14-15; Jo 8:44) e o pecado como estilo de vida (Jo 8:34; 2Co 6:14) afetam a maneira como os incrédulos analisam a realidade e conduzem seus negócios. Isso afeta todos os aspectos de sua consciência e tudo o que tocam. Toda a sua maneira de pensar e viver é influenciada por sua hostilidade a Deus. A fé em Jesus Cristo, que é a única maneira de temer a Javé, é um pré-requisito para o uso correto da razão e para uma análise empírica adequada do universo. É preciso amar e reverenciar o Deus verdadeiro e vivo para ter conhecimento verdadeiro, porque o secularismo, que é idolatria, sempre apresenta interpretações baseadas em pressupostos humanistas e anticristãos. A compreensão só pode ocorrer dentro da ampla estrutura da teologia cristã ortodoxa. A hostilidade da incredulidade tem como ponto de partida a falta de sentido de todo fato criado por Deus no universo. O temor a Deus é o fundamento ou estrutura necessária para interpretar corretamente qualquer fato, evento, filosofia, sistema ético, ordem legal ou cultura existente. O humanismo secular normaliza o pecado e a rebelião e louva, assim como recompensa, a rebelião intelectual e moral contra o Senhor. É por isso que quanto mais consistente a visão secularista é aplicada à cultura e à sociedade, mais amaldiçoada e perversa essa sociedade se torna. Ao suprimir a verdade sobre Deus, que é claramente vista na ordem criada, os incrédulos têm seu raciocínio reduzido à tolice e são entregues à imoralidade sexual e a todo tipo de perversões repugnantes (Romanos 1:21-22, 24ss.). Eles recebem “em si mesmos a punição pelo seu erro, que era devida” (Romanos 1:27).

A descrição que Paulo faz dos incrédulos em Efésios 4:17-24 apoia este ensinamento:

“Digo, pois, isto e testifico no Senhor, que não vivais mais como os gentios andaram, na futilidade dos seus pensamentos, obscurecidos no entendimento, alienados da vida de Deus pela ignorância que neles há, pela cegueira do seu coração; os quais, tendo perdido a sensibilidade, entregaram-se à libertinagem, para cometerem com avidez toda sorte de impurezas. Mas não aprendestes assim a Cristo, se de fato o ouvistes e fostes ensinados por ele, conforme a verdade está em Jesus: que, quanto à antiga maneira de viver, despojai-vos do velho homem, que se corrompe segundo os desejos enganosos, e vos renovais no espírito da vossa mente; e vos revistais do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade”.

A palavra futilidade (*mataiotes*), traduzida como “vaidade” na versão King James, vem da ideia de vazio. Em Romanos 1:21, Paulo diz: “tornaram-se fúteis em seus pensamentos”. A futilidade da mente é resultado direto da rejeição do verdadeiro Deus. Se não há mais um criador que dá significado e propósito aos fatos e a todos os aspectos de nossas vidas, então a vida é vazia, sem sentido, sem propósito, fútil. Um humanista secular consistente é um niilista. O popular humanista secular Aldous Huxley escreve:

“Para mim, como sem dúvida para a maioria dos meus contemporâneos, a filosofia da falta de sentido era essencialmente um instrumento de libertação. A libertação que desejávamos era simultaneamente a libertação de um certo sistema político e econômico e a libertação de um certo sistema de moralidade. Objetávamos à moralidade [cristã] porque ela interferia em nossa liberdade sexual... Existia um método admiravelmente simples de refutar essas pessoas [isto é, os cristãos] e, ao mesmo tempo, justificar nossa revolta política e erótica: podíamos negar que o mundo tivesse qualquer significado”.³

³ Ends and Means: An Inquiry into the Nature of Ideals and into the Methods Employed for the Realization (New York: Harper & Bros., 1937), 316.

É biblicamente previsível que os naturalistas ateus neguem o verdadeiro Deus e o criacionismo porque desejam a libertação sexual (isto é, querem total liberdade para pecar e rebelar-se como bem entenderem). No entanto, ao rejeitarem o fundamento do significado, do propósito e da salvação, quase universalmente se voltam para o estatismo e a coerção estatal como o novo deus e salvador. Por um lado, querem o caos ético completo, mas por outro, querem que o Estado defina e controle praticamente tudo. O anarquismo e a imoralidade levam naturalmente ao estatismo e à tirania. Se não existe um Deus transcendente verdadeiro, então os humanistas transformarão homens pecadores e tolos em sua divindade. Os homens (por natureza) desejam significado e propósito. Quando suprimem a verdade na injustiça, buscam significado na idolatria e numa vida de desejos pecaminosos. Eles seguem a filosofia do mago e satanista Alastair Crowley, que disse que o principal mandamento do satanista é: “Faze o que tu queres”. Os evolucionistas, portanto, inadvertidamente inverteram a doutrina da criação. Em vez de acreditarem na ordem natural e na revelação especial, que ensina que um Deus soberano, todo-poderoso, ontológico e pessoal é o criador do universo, eles abraçaram a posição de que um universo autônomo, soberano, incrivelmente poderoso, arbitrário, em evolução e impessoal criou o deus soberano, salvador e pessoal: a humanidade. O homem, dizem eles, cria a ética e esse sistema ético está sempre evoluindo, adaptando-se e mudando para atender a novas e imprevistas circunstâncias. Essa ideia de homens em evolução como deuses que criam um sistema ético em constante evolução e em constante fluxo foi recentemente transformada, de maneira pós-moderna, pela ideia de que sentimentos, impressões e afirmações subjetivas criam a realidade (por exemplo, se você [um homem biológico] pensa que é uma mulher, então você é uma mulher).

Os antigos pensadores iluministas de esquerda acreditavam que a humanidade era o verdadeiro e único deus. Mas eles ainda buscavam, ou pelo menos falavam sobre encontrar absolutos nas leis da natureza.

Embora seu conceito de lei natural fosse uma cortina de fumaça para a autonomia humana, eles ainda acreditavam na existência de absolutos na ordem natural. A influência da macroevolução, onde os homens se apegam a um universo materialista, puramente arbitrário e aleatório, levou o humanismo secular ao misticismo, ao absurdo, à loucura e a ilusões perversas autoimpostas.

Tudo isso comprova a verdade e a sabedoria do testemunho bíblico. O objetivo principal de rejeitar o verdadeiro Deus e o criacionismo é seguir a visão de mundo de Satanás: “Vocês serão como Deus” (Gênesis 3:5), determinando por si mesmos o significado do bem e do mal. Talvez melhor do que ninguém, Rousas John Rushdoony tenha contrastado a visão de mundo bíblica sobre essa questão com o pensamento macroevolucionista secular e pagão:

“Neste conceito, o ser está em evolução e em processo. Como o ser está em processo, e o ser é visto como um e indivisível, a própria verdade é provisória, em evolução e sem finalidade. Visto que o ser ainda não assumiu uma forma final, visto que o universo está em processo e ainda não é um produto acabado, a própria verdade está em processo e está em constante mudança. Um novo movimento ou “salto do ser” pode dar a um homem uma nova verdade e tornar a verdade de ontem uma mentira. Mas, em uma ordem criada por um Ser perfeito, onipotente e totalmente autoconsciente, Deus, a verdade é tanto final, específica quanto autoritativa. A palavra de Deus pode então ser, e inevitavelmente é, infalível, porque não há nada de provisório em Deus. Além disso, a verdade é, em última análise, pessoal, porque a fonte, Deus, é pessoal, e a verdade se encarna na pessoa de Jesus Cristo e é comunicada àqueles que creem nele. Jesus Cristo como Senhor e Salvador, como o caminho, a verdade e a vida, é também o princípio cristão da continuidade. A doutrina cristã, portanto, implicava uma ruptura radical com a doutrina pagã da continuidade do ser e com a doutrina do caos. Implicava também uma ruptura com o outro aspecto da dialética, o conceito pagão e racionalista de

ordem. A ordem não é obra de deuses e homens autônomos e em desenvolvimento, mas sim o decreto soberano do Deus onipotente. Essa fé libertou o homem da autonomia estéril que o tornava prisioneiro indefeso do Destino, ou do funcionamento implacável de uma ordem cega”.⁴

O naturalismo ateu tornou-se a visão de mundo dominante dos intelectuais americanos na década de 1930. Nessa época, o naturalismo, a evolução darwiniana e a alta crítica bíblica (ou seja, a posição de que a Bíblia está repleta de erros, mitos, etc.) haviam conquistado todas as principais universidades, as principais denominações protestantes e seus seminários, os grandes veículos de comunicação (por exemplo, o *The New York Times*) e muitos políticos. A elite secular-humanista agora acreditava que, como a maioria dos educadores e cientistas não buscava mais a verdade e a orientação na Bíblia, a humanidade era agora capaz de resolver todos os problemas do mundo. Muitos americanos se viram em igrejas que não acreditavam mais na Bíblia e não se submetiam a ela. Havia uma certa forma de piedade e de cumprimento de rituais, mas uma negação do poder e da autoridade de Deus (cf. 2 Timóteo 3:5).

A maioria dos americanos agora olhava para o governo civil, cientistas, artistas e intelectuais como salvadores que levariam a humanidade a uma espécie de paraíso milenar. Se a visão de mundo secular-humanista fosse verdadeira e a visão de mundo cristã falsa, seria razoável supor que as expectativas dos planejadores sociais se concretizariam. Mas e se a visão de mundo cristã fosse verdadeira e a visão de mundo secular-humanista fosse falsa? Uma rejeição total do Deus que realmente existe (e de Sua revelação à humanidade, a Bíblia) em favor de absurdos incoerentes e irracionais não traria desastre para a sociedade e a cultura americanas? Não é exatamente isso que aconteceu? Nossa sociedade está se desintegrando, pois, sem a visão

⁴ O Um e os Muitos: Estudos na Filosofia da Ordem e da Itimacia (Fairfax, VA: Thoburn Press, 1978 [1971]), 143.

de mundo e a visão de vida cristãs, a sociedade se inclina para mais anarquia, o que resulta em estatismo. O Estado funcionará como o deus dessa sociedade e simplesmente criará sua própria ética. Lembre-se de que, segundo o secularista (isto é, o naturalista ateu), o homem é um grão de areia mutante num universo de grãos de areia mutantes. A única constante é a própria mudança. Esta é a visão de mundo do niilismo, do absurdo e da irracionalidade.

No entanto, ao mesmo tempo que defende uma visão tão absurda e irracional da realidade, o humanista secular proclama-se o campeão da racionalidade e da ciência! Sem um ponto de partida absoluto, imutável e definitivo, o verdadeiro conhecimento e a ciência são impossíveis. Então, o que faz o humanista secular? Ele torna o homem a fonte de significado. O homem torna-se absoluto, o unificador do conhecimento. Mas como pode o homem, que é ao mesmo tempo um produto do acaso e finito, ser a fonte de significado? Ele não pode. De acordo com a visão de mundo secular-humanista, o homem não tem alma nem espírito, mas é unicamente um organismo material. Todos os esforços e emoções do homem são simplesmente respostas eletroquímicas do cérebro. “Bertrand Russell escreveu um parágrafo muito citado, no qual afirma que o homem é produto de causas que não previram seu surgimento; que suas esperanças e medos são as colocações acidentais de átomos; que nenhum heroísmo ou intensidade de pensamento pode preservar uma vida individual além da morte; que todo o trabalho, inspiração e gênio humanos estão destinados à extinção e serão sepultados sob os escombros de um universo em ruínas”.⁵

O credo do humanismo secular é: do caos do puro acaso surge o significado e a ordem; dos átomos fluando aleatoriamente no vazio surge o homem, o doador de significado. O humanismo secular é uma religião baseada unicamente na fé. O fato de ser irracional,

⁵ Gordon Clark, *The Philosophy of Science and Belief in God* (Jefferson, MD: Trinity Foundation, 1987 [1964]), 52.

autocontraditório e arbitrário não parece incomodar seus adeptos. É uma fé cega no homem.

Para o humanista secular, a fonte da ética, da moral e da lei não é Deus, mas o homem.

O humanista secular afirma que a ética é o que o homem diz que ela é em um dado momento. Em tal sistema, a lei moral é mera opinião, costume, “padrões da comunidade”, o que o Estado diz (ou a Suprema Corte, ou uma elite intelectual como os comitês de ética hospitalares). O homem determina o que é certo e errado para si mesmo e, se o homem muda de ideia, então o que antes era errado agora é permitido — até mesmo virtuoso. O humanista secular que busca estabelecer normas éticas à parte do Deus trino da Bíblia, na verdade, perverte e destrói os imperativos morais. A ética não pode existir e operar no vácuo. Se o universo é um produto do acaso e impessoal, então as pessoas não têm nenhuma razão real para não mentir, trapacear, matar e roubar, a não ser o poder coercitivo do Estado (por exemplo, a polícia, as prisões, etc.).⁶

Os jovens não são estúpidos. Você realmente acha que os jovens serão honestos, castos e morais porque seus pais, alguma celebridade ou o Estado dizem que é uma boa ideia? Toda conversa sobre virtude é um completo absurdo. Para o nazista, exterminar judeus era

⁶ “Dizer que existe ou que deve existir um padrão objetivo não é o mesmo que dizer qual é esse padrão. E é justamente esse ‘qual’ que importa. Admitindo que os não cristãos que se apegam a algum tipo de ‘algo’ acima do homem sejam melhores do que os não cristãos que não se apegam a nada acima do homem, permanece verdade que, na questão principal, os objetivistas não cristãos não são menos subjetivos do que os subjetivistas não cristãos. Há apenas uma alternativa fundamental: a que separa aqueles que obedecem ao Deus e a Cristo das Escrituras daqueles que buscam agradar a si mesmos. Somente aqueles que creem em Deus por meio de Cristo buscam obedecer a Deus; somente eles possuem o verdadeiro princípio da ética” (Cornelius Van Til, *Ética Teísta Cristã* [Philipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed, 1980], 32).

virtuoso. Stalin e os comunistas assassinaram vinte milhões de agricultores pela humanidade. Para a feminista radical, assassinar bebês em gestação é uma virtude. Para o membro de gangue, torturar e assassinar seu oponente é virtuoso. Se a moralidade está em constante mudança e evolução, e se ela se resume ao que o homem acredita em um dado momento, então a máxima ética moderna é:

“Faça o que quiser, mas não seja pego. E se for pego, culpe outra pessoa”.

Em nosso estudo, podemos ver por que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria e do conhecimento. Se os homens não reconhecem a Deus em seus pensamentos, mas suprimem a verdade e, nesse processo, zombam de Javé, se apegam a ídolos e se entregam à idolatria, eles não serão capazes de compreender o universo criado por Deus, nem mesmo a si mesmos.

Seus pensamentos se tornam fúteis e seus corações insensatos se obscurecem. Além disso, as nações ocidentais, que outrora formavam o que os historiadores chamam de Cristandade, deram as costas à Palavra de Deus, ao evangelho e a Jesus Cristo. Esse processo, que é a apostasia, impõe ainda mais culpa e responsabilidade de punição, porque eles estão se rebelando contra a revelação especial, perspicaz, inspirada e infalível de Deus (ver 1 Coríntios 1:20-29). As tentativas secularistas de encontrar significado e propósito ou de encontrar justificativas válidas e genuínas para o que acreditam e fazem são autoenganos fúteis, vãos e tolos. Nossa única esperança de conhecimento e sabedoria é depositar nossa fé unicamente em Jesus Cristo para que possamos temer a Deus e servi-Lo com nossa mente e corpo.

Conclusão

Como criaturas caídas e culpadas de pecado, para nos conhecermos, primeiro precisamos conhecer a Deus. Precisamos ser regenerados e purificados pelo sangue de Cristo, pois nele “estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (Colossenses 2:3). Precisamos despir-nos do velho homem ignorante, rebelde, não convertido e idólatra e revestir-nos do novo homem, criado segundo Deus em verdadeira justiça e santidade (ver Efésios 4:22-24). Precisamos morrer com Cristo, abandonando os princípios básicos desta ordem mundial caída e corrupta, e ressuscitar com Jesus para buscar as coisas que são do alto (ver Colossenses 2:21; 3:1). Portanto, Paulo nos adverte: “Cuidado para que ninguém vos engane com filosofias e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo. Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade; e nele estais completos, que é a cabeça de todo o principado e poder” (Colossenses 2:8-10). É irônico e, de fato, trágico que o chamado Iluminismo do Ocidente e a suposta libertação das trevas do cristianismo tenham resultado em um processo que está levando à queda da civilização ocidental. Os homens rejeitaram a verdade em favor da mistificação, da loucura, da propaganda estatal e da imoralidade grosseira. Sem o temor de Deus, e à medida que os remanescentes da visão de mundo e da vida cristã desaparecem da memória social, a sociedade retorna cada vez mais à selvageria pagã.

Aprendamos com Calvino, que reconheceu que não podemos nos compreender a menos que primeiro sejamos restaurados a um verdadeiro conhecimento de Deus por meio de Cristo. Ele diz:

“Nenhuma partícula de luz, sabedoria, justiça, poder, retidão ou verdade genuína será encontrada em qualquer lugar que não flua dele; e da qual ele não seja a causa”.⁷

Ele escreve:

“Nenhum homem pode examinar a si mesmo sem imediatamente voltar seus pensamentos para Deus, em quem vive e se move; porque é perfeitamente óbvio que os dons que possuímos não podem ser de nós mesmos, aliás, nosso próprio ser nada mais é do que subsistência somente em Deus”.⁸

Calvino, como Cornélio Van Til, compreendeu que, como criaturas regeneradas e restauradas, para conhecer qualquer coisa de forma adequada, correta e profunda, devemos estudar a interpretação revelada de Deus da realidade e conformar nosso pensamento a ela. Deus criou os fatos e nos dá o significado e a interpretação adequados desses fatos. Os humanistas seculares são cegos tateando no escuro.

Mas alguém pode perguntar: e quanto a outras formas de monoteísmo, como o Islã, o Judaísmo e o Unitarianismo? Não podem elas dar sentido à nossa existência da mesma forma que o Cristianismo bíblico? A resposta a essa pergunta é não, elas não podem, por alguns motivos.

(1) O Deus que existe é um Deus trino. Deus é um em ser e essência com três distinções interpessoais. A trindade é ensinada tanto no Antigo quanto no Novo Testamento e é negada pelos

⁷ Institutes, 1:2:2.

⁸ Institutes, 1:1:1.

judeus porque eles seguem a compreensão farisaica e herética das Escrituras e do Talmude, não a Bíblia. Devemos nos submeter ao que a Bíblia diz, não a um bando de hereges que são unitaristas e negam a salvação somente pela fé. Eles abraçam a salvação pelas obras. O Deus que é, é transcendente (fora do universo), ontológico (autossuficiente, não necessitando de nada fora de Si mesmo) e trino (três Pessoas, um só Deus). O problema da unidade e da diversidade, do um e do múltiplo, é resolvido pelo Deus trino da Bíblia. Deus cria a realidade e a controla. Ele revela a verdade ao homem por meio de Sua revelação (a Bíblia); portanto, o homem pode ter a verdade genuína se depender da revelação de Deus. Ele deve pensar os pensamentos de Deus depois dEle. O conhecimento que o incrédulo possui é roubado da cosmovisão cristã. “Se quisermos ter coerência em nossa experiência, deve haver uma correspondência de nossa experiência com a experiência eternamente coerente de Deus. O conhecimento humano, em última análise, repousa sobre a coerência interna da Divindade; nosso conhecimento, em última análise, repousa sobre a Trindade ontológica como sua pressuposição”.⁹

O humanista secular se abriga sob o teto cristão da verdade para se proteger da chuva e então diz ao cristão que ele está completamente molhado.

(2) Somente a doutrina cristã de Deus e a doutrina cristã da salvação por meio de Cristo são consistentes com o caráter santo e justo do verdadeiro Deus. O judaísmo, o unitarismo, o islamismo e os vários cultos monoteístas ensinam a salvação por obras humanas, e, portanto, negam a definição bíblica de quem Deus é. Quando argumentamos que Deus é absolutamente necessário para que o homem tenha conhecimento, significado, dignidade, ética e assim por diante, não estamos defendendo qualquer tipo de deus, mas especificamente o Deus cristão que se revelou infalivelmente na

⁹ Cornelius Van Til, *An Introduction to Systematic Theology* (Philadelphia: Westminster Theological Seminary, 1952 [1949]), 22.

Bíblia. Somente o Deus absoluto e trino (e somente o sistema cristão que Ele revelou ao homem) pode explicar a realidade e responder às perguntas que o humanismo secular não consegue responder. Outras formas de teísmo, como o islamismo e o judaísmo, não podem ser apresentadas como cosmovisões viáveis contra o humanismo secular, porque elas, assim como o humanismo secular, adotaram a autonomia humana como fonte de verdade em detrimento da revelação bíblica.

Portanto, os sistemas e cosmovisões teístas não cristãos são arbitrários, autocontraditórios e falsos. Um excelente exemplo de autocontradição está na área da justiça de Deus.

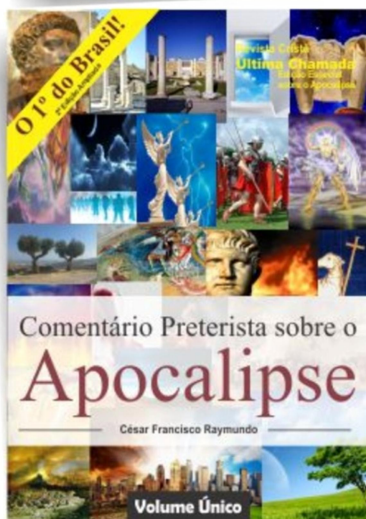
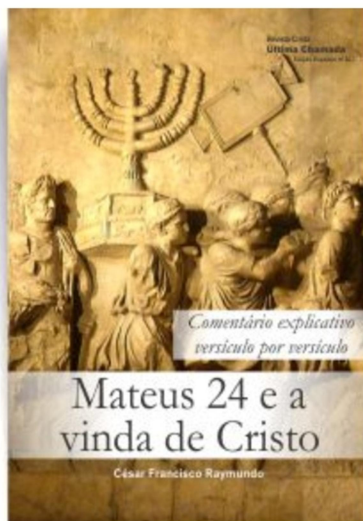
Tanto o judaísmo ortodoxo quanto o islamismo acreditam em uma ética absoluta que provém de um Deus absoluto e imutável. Mas ambos rejeitam a morte expiatória e sacrificial do Deus-homem Jesus Cristo em favor da salvação por mérito ou obras de justiça. Ora, se Deus é eticamente perfeito e a lei de Deus reflete Seu caráter santo e justo, todo pecado deve ser punido. A culpa não pode simplesmente ser ignorada por Deus; ela deve ser expiada.

Somente a morte sacrificial de Jesus Cristo em lugar de Seu povo, como propiciação pelo pecado, pode harmonizar o fato de que Deus é infinitamente justo com a realidade de que Deus salva pecadores e os permite estar em Sua presença. Deus não deixa de lado Sua perfeita justiça para salvar pecadores. Deus é justo e justificador dos ímpios. “Não há salvação em nenhum outro; porque debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:12). Não há neutralidade ou indecisão no universo de Deus; ou você abraça de todo o coração o Senhor Jesus Cristo, ou deposita sua confiança no homem finito e pecador.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o Amilenismo Dispensacionalismo Pré-milenismo Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus não tivesse nascido de mulher?